



Patricia Pillar, que interpreta a mulher de Marco Nanini: atuação sutil, que não dá ao espectador a certeza da traição conjugal, rendeu o prêmio de melhor atriz em Brasília

DF Cinema

Humor e dor no fio da navalha

Vencedor do Festival de Brasília, 'Amor e Cia', filme de Helvécio Ratton baseado em novela de Eça de Queirós, estréia sexta-feira na cidade

PEDRO BUTCHER

Helvécio Ratton foi desencavar na fina prosa portuguesa características essencialmente mineiras. Depois de dirigir dois longas para crianças (*A dança dos bonecos* e *Menino Maluquinho*), o cineasta mineiro resolveu estreiar no universo adulto com a adaptação de uma novela de Eça de Queirós, *Alves & Cia*. Decisão nem um pouco arbitrária. Ratton identificou fácil o tipo de humor e relação social descrito por Eça. "O mineiro é um notório conciliador. Tem também um senso de observação e um imenso medo do ridículo. Tudo isso está em Eça", explica Ratton, que lança *Amor & Cia* sexta-feira, depois de conquistar três prêmios no Festival de Brasília – inclusive o de melhor filme.

Amor & Cia se passa em fins do século 19, em São João Del Rey (terra natal do cineasta). O próspero comerciante Godofredo Alves (Marco Nanini) está quase se esquecendo do aniversário de quatro anos de casamento. Tem um estalo súbito e resolve chegar em casa mais cedo, depois de passar rapidamente pela joalheria. Para quê? Pega, no flagra, a mulher Ludovina (Patrícia Pillar) nos braços de seu amigo e sócio Machado (Alexandre Borges). Descobre ainda, escondidas no armário, cartas de amor. O pequeno escândalo corre à boca pequena enquanto o pai da moça praticamente chantageia o comerciante (para evitar fofocas de proporções maiores) e os amigos de Alves exigem que ele lave a honra com um duelo.

"Alves é um homem dividido entre a paixão e a honra, o desejo e a moral da época", explica Ratton. Por conta dessa indecisão do personagem, a traição é motivo de graça. Na solução provisória encontrada pelos personagens, Ludovina vai passar uma temporada na praia enquanto o marido tenta superar o trauma. Para Marco Nanini, o personagem é muito moderno na solução que encontra. "Alves se rende à mulher, não importa o resto. No fim, põe o amor no lugar em que deveria estar e não num mercado do corpo", diz o ator, que trabalha o tempo todo no limite do patético.

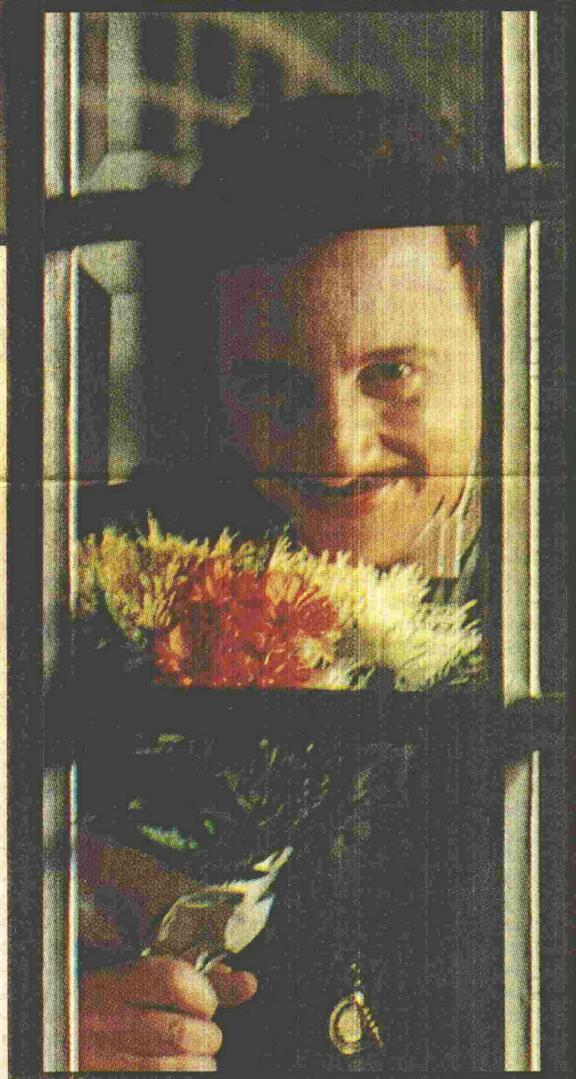
Quando foi chamado para fazer o comerciante Godofredo,

Nanini estava em plena temporada teatral de *O burguês ridículo*, de Molière. "Achei curioso ter essas duas visões da burguesia. Mas no caso de Godofredo, a couraça burguesa dele se parte", conta Nanini. Fazendo humor sem esquecer a dor do personagem, Nanini constrói um trabalho de risco em que consegue não resvalar para o ridículo. "Em alguns momentos fazíamos duas opções: uma mais escrachada e outra mais simples", conta. "O cinema tem essa vantagem. Dá para escolher na sala de montagem depois."

A personagem de Patrícia Pillar, por sua vez, dá o contraste. Pouco sorri e sofre muito com o processo de separação. Sua sutileza está em outra parte: a atriz se esforça para não dar pistas ao espectador sobre a extensão da traição – um detalhe que, bem dosado, garantiu à atriz o prêmio de interpretação em Brasília. Paira sempre uma dúvida se houve a consumação ou não. "O que leva Ludovina ao adultério nunca é revelado e nesse sentido a interpretação de Patrícia também está no fio da navalha", afirma Helvécio. Patrícia concorda: "A dúvida, de fato, permanece. Já houve quem me dissesse que a Ludovina traiu e outros que sustentassem veementemente que não", conta a atriz.

O clima no set de filmagens, segundo Nanini e Patrícia, era o mais democrático possível. "Helvécio tem o problema da vaidade muito bem resolvido. Ele está completamente aberto a sugestões. Quando a gente vinha com palpites ele só perguntava: 'É revolucionário?' Se a resposta era sim, a gente discutia mais tarde, se não, ele ouvia o ator na hora mesmo", conta Marco Nanini. "Foi esse clima que permitiu uma total harmonia entre mim e Nanini. Houve a tal química de que tanto falam", afirma Patrícia, que aprendeu a tocar no piano e cantar a canção de Carlos Gomes que abre o filme.

Amor & Cia conta ainda com um elenco de coadjuvantes com o pé no humor. Nanini está cercado de amigos venenosos interpretados por Nelson Dantas, Ari França, Claudio Mamberti, Rogério Cardoso e Rui Rezende. "Mesmo os atores essencialmente cômicos, como Ari e Rogério, já chegaram prontos, no ponto, com o grau de sutileza que eu precisava para o filme", conta Helvécio.



Os estranhos bigodes que não saem do lugar

Cinema é detalhe. E esmero nos detalhes é o que não falta à direção de arte de *Amor & Cia* (assinada pelo casal Clóvis Bueno e Vera Hamburger e devidamente premiada em Brasília). Mas uma coisinha de nada, uma frescura aparentemente irrisória, pode pôr tudo a perder. E, no caso de *Amor & Cia*, essa frescura está nos bigodes.

Tão necessários às caracterizações dos personagens de Marco Nanini e Alexandre Borges, os bigodes parecem, na tela, excessivamente perfeitos. Tão perfeitos que são falsos. Sintetizam, de certa forma, o ponto mais fraco do filme de Helvécio Ratton. Quando o esforço é grande demais para fazer com que tudo pareça no lugar, o resultado não convence tanto e deixa, no espectador, a sensação de que está faltando alguma coisa. E os bigodes, no caso de *Amor & Cia*, ficam lá o filme todo, como uma lembrança constante de que há algo estranho.

Até certo ponto, Ratton consegue uma tradução cinematográfica quase perfeita para o sentimento de seus personagens. É um filme intimista, que depende muito dos atores, e o uso do cinematógrafo e de alguns planos-sequência são extremamente adequados para alcançar tal objetivo. Mas a história e sua narração perdem quando a vida perfeita de Godofredo Alves se desarruma com a descoberta do adultério.

O fato é que o filme não se desarruma junto com ele, continuando praticamente no mesmo tom que começou – o que dilui um pouco sua proposta. Porque, se é verdade que o cinema é detalhe, isso não significa que seja, necessariamente, o detalhe no lugar certo. A imperfeição é essencial. (P.B.)